



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARIA MARCIA SILVA DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR CRITÉRIOSO SOBRE O ASPECTO
INCLUSÃO NAS SALAS DO INFANTIL V.**

COCAL - PI

2023

MARIA MARCIA SILVA DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR CRITÉRIOSO SOBRE O ASPECTO
INCLUSÃO NAS SALAS DO INFANTIL V.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Especialização em Educação
Especial e inclusiva do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal-PI

Orientadora: Prof^a. Dr^a.Janaine Marques Leal Barros

COCAL - PI

2023

MARIA MARCIA SILVA DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR CRITÉRIOSO SOBRE O ASPECTO
INCLUSÃO NAS SALAS DO INFANTIL V.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Especialização em Educação
Especial e Inclusiva, do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX
Instituição XXXXXXXXXXX

Prof. Dr. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX
Instituição XXXXXXXXXXX

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR CRITÉRIOSOSOBRE O ASPECTO INCLUSÃO NAS SALAS DO INFANTIL V.

Maria Marcia Silva de Sousa¹
Janaine Marques Leal Barros²

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a importância da inclusão da criança com deficiência visual na educação infantil. O estudo em questão exigiu conhecimentos relevantes à forma de como esse assunto vem sendo incluído em sala de aula da educação infantil. Neste sentido, foi determinado a seguinte problemática averiguada: Há realmente a inclusão da criança com deficiência visual na sala de educação infantil? De que forma é realizada essa inclusão nas salas de infantil V? Este estudo teve como objetivo analisar a importância da inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil na sala do infantil V. Para o desenvolvimento foi realizada uma pesquisa bibliográfica cuja análise dos dados foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa. Os principais resultados encontrados foram: Percebe-se que o termo inclusão apresentou determinados avanços, sobretudo no que se refere a prática docente, contudo as escolas ainda não estão preparadas adequadamente para receber essas crianças; faltam professores capacitados para acompanhar e desenvolver esse público carecedor de um tratamento especializado na educação infantil, que tem importância fundamental; entende-se que ainda há um longo caminho a ser vencido até a inclusão de fato acontecer e o ensino-aprendizagem da criança com deficiência visual na educação infantil realmente ser implementado.

Palavras-chave: Educação Infantil, Inclusão, Deficiência Visual

ABSTRACT

This article presents the results of a survey on the importance of including visually impaired children in early childhood education. The study in question required knowledge relevant to the way this subject has been included in the early childhood education classroom. In this sense, the following problem was determined: Is there really inclusion of visually impaired children in the early childhood education classroom? How is this inclusion carried out in children's rooms V? This study aimed to analyze the importance of including visually impaired children in early childhood education in the nursery room V. For the development, a bibliographical research was carried out whose data analysis was carried out through a qualitative approach. The main results found were: It can be seen that the term inclusion has presented certain advances, especially with regard to teaching practice, however schools are not yet adequately prepared to receive these children; there is a lack of qualified teachers to monitor and develop this public who lacks specialized treatment in early childhood education, which has fundamental importance; It is understood that there is still a long way to go before inclusion actually happens and the teaching-learning of visually impaired children in early childhood education is really implemented.

Keywords: Early Childhood Education, Inclusion, Visual Impa

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. UESPI-PI. Email:ymarcia.silva@gmail.com

² Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. UFC. Professora IFPI. Email: janaine.leal@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como meta principal analisar a importância da inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil, bem como saber se realmente essa inclusão de fato acontece nas salas do infantil V e se realmente as escolas estão preparadas junto ao corpo docente e demais profissionais da instituição, com professores capacitados, preparados profissionalmente para ter esse público. Diante disso deve se considerar alguns mecanismos que possibilite o processo de inclusão de forma clara, possibilitando as crianças com deficiência visual a inclusão dos mesmos, no campo educacional, bem como em toda sociedade.

A inclusão, na maior parte das vezes, resulta em frequentar a escola que uma criança nunca frequentaria na falta de uma necessidade especial significativa, determinando-se pela problemática, se fez necessário saber de que forma é realizada a inclusão da criança com deficiência visual nas salas do infantil V? Dessa forma a pesquisa teve como objetivos específicos: Auxiliar a inclusão da crianças com deficiência visual com as demais crianças na sala do infantil V; Avaliar as práticas que contribuem com a inclusão da criança com deficiência visual nas salas do infantil V; Identificar a importância do papel do professor neste contexto inclusivo.

Os modelos de ensino inclusivo colocam metodologias para que não exista a eliminação dessas crianças, uma vez que o padrão segregado, ainda é recomendado nas escolas, porque o seu preparo pedagógico é atuar com a semelhança e nunca com a heterogeneidade onde busca avaliar a inclusão em todas as veemências e probabilidades de uma educação igualitário.

O estudo segue sua linha de consideração, sendo que a escola é um ambiente ideal para garantir a inclusão de crianças com deficiência visual, diante dessa perspectiva de inclusão, a escola deve garantir a permanência e o acesso das crianças com deficiência visual nas classes regulares de educação infantil da mesma forma que assegura aos demais. Com os mesmos direitos e deveres e valorizando, acima de tudo, as diferenças de cada educando.

Nessa perspectiva, pontua-se diversas indagações onde se busca saber como os professores que trabalham com alunos de Educação Infantil estão habilitados para receber e interagir com as crianças que apresentam deficiência visual, buscando ainda, entendimento acerca dos métodos utilizados com intuito de observar se esses são ou não adequados deficiência visual. Ainda nessa vertente, faz-se necessário saber se os educadores apresentam-se aptos a lidar com esse público e de que forma estão sendo auxiliadas como deveriam ser. Uma educação que realmente seja inclusiva perpassa por uma série de fatores que precisam ser evidenciados e postos em prática.

Nesse sentido as salas de aulas das turmas de Educação Infantil precisa proporcionar um novo arranjo pedagógico, oferecendo um ensino dinâmico e estratégico, complementando, adaptando e suplementando o currículo quando necessário.

Uma educação em uma perspectiva inclusiva, sobretudo no tocante aos discentes com deficiência visual, somente acontecerá quando esta for incluída de forma adequada, em condições propícias para o seu desenvolvimento. Sabe-se que ela tem a mesma capacidade de se desenvolver tanto quanto os demais alunos porém é necessário que seja submetida a condições adequadas e esteja em um ambiente favorável a isso, desse modo não se pode deixar de mencionar a que é imprescindível que os professores das salas de educação infantil utilizem instrumentos e métodos, a serem trabalhados de forma a está sempre focando na inclusão e no desenvolvimento de cada aula.

O trabalho fez um breve levantamento sobre a perspectiva histórica da educação inclusiva, que trás o conceito e surgimento da inclusão, a importância da formação docente para o trabalho com deficiente visual na educação infantil, nesse contexto o professor é responsável por estimular e desenvolver a criança com deficiência visual orientando a criança a decifrar códigos para seu aprendizado e por fim a inclusão dos deficientes visuais na educação infantil, é um tema de suma importância, pois mostra que é possível compreender que a inclusão é uma questão de ética, pois sabemos o quanto esse assunto passou a ser muito importante para a educação e trouxe muitos benefícios para as crianças com deficiência visual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O conceito de inclusão tem origem nas lutas da pessoa com deficiência para o acesso à educação. A história da Educação Especial é falada como um processo evolutivo que passa por esforços integrativos e acaba no movimento inclusivista.

É notório que o indivíduo com deficiência, era tratado como alguém que não conseguia se enquadrar nos tipos naturais pelos conceitos histórico- cultural, que durante muito tempo buscou na sociedade, medidas para mostrar a todos a normalidade. Muitos foram os termos nominados para identificar pessoas com deficiência que atravessaram dias consecutivos tentando aceitar um sentido de inovação na busca pela superação de preconceitos.

Entretanto (STAINBACK, 1999, p. 37) relata que:

No final da guerra Americana da Independência, em 1783, grupos e cidadãos ricos estabeleceram várias entidades filantrópicas cuja principal preocupação era preservar que grupos marginalizados não ameaçassem a República e os valores norte-americanos vigentes na época. Os impulsos da assistência social e do controle eram interligados no funcionamento dessas instituições. Alguns líderes, da educação especial da época fizeram notáveis esforços para promover a ideia de que todas as crianças, incluindo as deficientes, deveriam ter direito ao ensino.

Depois de tantos momentos vivenciados por essas crianças para que sua deficiência fosse reconhecida, mais foi apenas no final da década de 80, que surgiu o movimento de inclusão que desafiou qualquer situação de desarcordo, tendo como base o princípio de igualdade de oportunidades nos sistemas sociais, incluindo a instituição escolar.

Esse movimento mundial tem como cláusula o direito de todas as crianças estar na escola regular e a valorização da diversidade, de forma que as desigualdades passem a ser parte do estatuto da instituição e todas as formas de construção de aprendizagem sejam incluídas dentro do espaço escolar.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO COM DEFICIENTE VISUAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vendo que a criança não tem como se virar sozinha, que não se tem a visão como as outras crianças, se tem então que trabalhar com as atividades que giram em torno de estímulos visuais, e isso pode impedir que a criança tenha contato direto com a escrita.

Diante desse contexto o professor deve despertar o interesse em usar a visão potencial, e facilitar a exploração dirigida e organizada de forma prazerosa para a criança, para que o motive, afinal a baixa visão ou a perda da visão(cegueira) pode causar problemas emocionais, psicológicos e sociais. O educador deve bem conhecer o grau de deficiência do seu aluno sendo que as patologias mais frequente nos deficientes visuais é uma catarata congênita que corresponde a uma opacidade do cristalino que pode ser adquirida por rubéola na gestação ou por traumas durante o parto.

Nessa concepção, Gonçalves e Ferreira (2010, p. 97) citam que:

A maioria dos educadores, quando acolhe o aluno deficiente visual em sua turma, sente-se acossado, inseguro, com medo de errar, pois não possui formação concreta e, muitas vezes, não teve ainda experiência com alunos cegos em sua prática [...] os professores de modo geral tentam ajustar suas práticas pedagógicas às propostas de inclusão, entretanto, faltam-lhes as condições básicas necessárias para atender à diversidade.

Por esse motivo para que haja o desenvolvimento adequado dessas crianças com

deficiência visual deve percorrer por uma formação de professores específica pronto para atender a estes alunos, na medida em que é difícil encontrar professores com formação e conhecimento em Braille, para que seja possível garantir a alfabetização dessas crianças cegas na educação infantil um dos principais pilares para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Sendo assim, de acordo com Domingues (2010, p.50) “Sistema Braille possibilita o contato direto com as palavras, interação do leitor com o texto e contribui para a compreensão e para o uso correto das letras, do acento e da pontuação”.

Conclui-se então, que o Braille não tem apenas a função de alfabetizar, mas também o de orientar a criança a decifrar códigos, por esse motivo todos os exercícios como jogos com grãos, bolinhas e botões são fundamentais para desenvolver o sentido tátil da criança com deficiência visual nas salas de educação infantil.

2.3 A INCLUSÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para incluir uma criança com deficiência visual na educação infantil devem-se conhecer seus limites, a fim de tratá-lo com o máximo de igualdade na sala de aula. O educador deve estar apto a deficiência da criança ou seja, (saber o quanto e se ele enxerga) e conhecer os materiais que devem ser usados para trabalhar com as crianças que apresentam deficiência visual. Assim é possível compreender que a Inclusão é uma questão de ética, e sabemos o quanto esse assunto passou a ser muito importante para a educação e trouxe muitos benefícios para as crianças, independente de suas dificuldades.

O educador tem o dever de levar educação para todas as crianças, afinal todos têm direito de participação na sociedade independentemente das nossas deficiências. Fazendo um paralelo com Santos (2006), diz que, o professor precisa superar procedimentos como “dar” aula, que pressupõe um papel passivo ao aluno; estabelecer respostas prontas e instruções em demasia, pois estas precisam ser construídas pelos alunos. E, por outro lado, têm que buscar mudanças que desafiem as crianças, que tornem o aprendizado interessante e prazeroso. As crianças com deficiência visual precisam que os estímulos e a interação entre as demais crianças também contribuam para a prática pedagógica do professor interessado na construção de uma aprendizagem significativa para todos.

Observamos que todas as crianças com deficiência seja ela qual for, precisam de atendimento especial para poder desenvolver seu potencial. A educação infantil é o processo fundamental para inclusão de qualquer criança na sociedade pois é por onde tudo começa.

No caso da deficiência visual é necessário que haja algumas modificações na educação que se adeque a criança e supra suas dificuldades. A educação tem o dever de incluir no seu currículo necessidades educativas especiais para atender essas crianças e suprir suas necessidades emocionais e sociais.

Assim, Bruno (2006, p. 14), diz que: “a inclusão é um processo complexo que configura diferentes dimensões: ideológica, sociocultural, política e econômica”. Diante desses aspectos, a inclusão escolar necessita apresentar como ponto primordial uma educação voltada para o coletivo, onde todos trabalham juntos em busca de uma educação para todos, fazendo com que seja criado um laço de afetividade no âmbito escolar.

Sendo assim, para que o deficiente visual seja integrado na educação infantil, e na sociedade é necessário antes de tudo que ele seja aceito pelo meio familiar, social e principalmente educacional. Pois a partir do momento que a escola passa a assumir essa responsabilidade se faz necessário também todo um planejamento em prol dessa criança que apresenta deficiência visual.

3 METODOLOGIA

A pesquisa levou em questão a importância da inclusão das crianças com deficiência visual na educação infantil, focando em como as salas de aula da educação infantil deve lidar com crianças deficientes visual, observando qual as metodologias de ensino, recursos didáticos entres outros fatores são apropriados e adaptados para receber esse público, mediante a visão de autores distintos.

O método de partida da pesquisa foi analisar a visão de autores distintos acerca da importância de inclusão escolar das crianças com deficiência visual nas salas de educação infantil, assim foram analisados artigo científico e monografias. Para isso foi realizado uma pesquisa de estrutura bibliográfica na qual buscou-se através da revisão e literatura resumir todas as informações a respeito da importância da inclusão da criança com deficiência visual na educação infantil. Segundo Echer (2001), a revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de um trabalho científico.

A contar desse pressuposto, para a construção dessa revisão de literatura foi realizada

uma busca de conhecimentos através de artigos científicos e monografias no gogle acadêmico para saber como se dar esse processo de inclusão nas escolas com crianças deficientes visuais. “Qualquer trabalho científica, inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite o pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” (FONSECA, 2002, p.31). A pesquisa é muito importante na relação das crianças com aquilo que vivem diariamente e com o que aprendem na sala de aula.

Portanto, o educador deve incentivar o uso dos recursos adequados, adaptados para essas crianças com deficiência visual, para que haja uma melhor compreensão e tornar claro os fenômenos sociais acrescentando os benefícios desses recursos utilizados com essas crianças. Utilizou-se as palavras- chaves: Educação Infantil, Inclusão e Deficiência Visual.

De acordo com os pensamentos dos autores Sousa; Oliveira & Alves (2021), a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para este estudo foram selecionados seis trabalhos científicos entre os ano de 2010 a 2022 para serem discutidos sobre o tema proposto, o periodo dessa pesquisa foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro do ano 2023, sendo quatro artigos científicos e duas monografias. O que levou a escolher somente 6 (seis) trabalhos, foi a questão da análise dos resultados, porque todos os trabalhos falam da inclusão da criança com deficiência visual.

Logo, os trabalhos científicos aqui estudados foram analisados, de forma qualitativa segundo os autores, títulos e relevância dos mesmos no que se refere ao tema em estudo. As informações coletadas em tabela e quadro serão expostas de maneira dissertativa e discursiva para que se possa ter melhor entendimento acerca dos resultados obtidos com base no que foi estudado. Para melhor entendimento, a relação dos principais títulos encontra-se elencados abaixo para melhor compreensão do que se pretende expor.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme o percurso metodológico desta pesquisa, proposto para a construção deste trabalho, selecionou-se para material de pesquisa seis trabalhos sendo quatro artigos e duas monografias sobre a importância da inclusão da criança com deficiência visual. É importante ressaltar que grande parte dos trabalhos analisados são artigos científicos, sendo de fundamental importância para esta pesquisa, porque se destacaram mais; em um total de quatro artigos, duas monografias, tratavam especificamente da temática pesquisada, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Material Pesquisado

MATERIAL DE PESQUISA	QUANTIDADE
ARTIGOS	04
MONOGRAFIAS	02

Fonte: elaborada pelos autores.

Na tabela 1 acima encontram-se elencados as quantidades de trabalhos que serão analisados, para mais perfeita assimilação à acerca da temática em discussão. Trata-se de seis artigos científicos, e duas monografia, documentos que trazem estudos acerca da importância da inclusão da criança com deficiência visual. “Qualquer trabalho científica, inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite o pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” (FONSECA, 2002, p.31)

No quadro 1 mostra os títulos, ano e autores pesquisados para fazer a análise dos dados.

Quadro 1 – Títulos, Ano e Autores

Nº	Títulos/ Ano	Autor
Artigo 1	Educação Inclusiva e Deficiência Visual. 2022	DECLARAÇÃO DA SALAMANCA(1994) SANTOS(2012), DUTRA(2001), OLIVEIRA(2005)
Artigo 2	A Inclusão de Alunos com Deficiência Visual no Âmbito Escolar 2016	MANTOAN (2000)
Artigo 3	A Inclusão de uma criança Deficiente visual na educação Infantil: A Experiência de uma escola pública de Belo Horizonte.2010	CAP-AP, 2007).
Artigo 4	A Importância do Aluno com Deficiência Visual em contexto Escolar: Afeto e Práticas Pedagógicas.2017	. PAU LON; FREITAS; PINHO, 2005 VALENTIM(2017)
Monografia 1	Educação Inclusiva na Educação Infantil: Um estudo de caso.2014	ROPOLI(2010)
Monografia 2	Percepção de Professores e Gestores de Educação sobre a Inclusão de Crianças com Deficiência Visual. 2017	ROCHA,ALMEIDA (2008)

Fonte: Marcia 2023.

O foco principal desse estudo era descobrir como é feito a inclusão das crianças com deficiência visual nas salas de educação infantil, sendo assim, com o levantamento bibliográfico, foi possível compreender determinadas pontos que serão discutidos aqui. Partindo do estudo dos títulos acima expostos, é possível perceber, de forma bem clara, que a Inclusão apresenta alguns avanços, sobretudo no que se menciona a prática docente, todavia, percebe-se que ainda há um extenso caminho a ser percorrido para que de fato a inclusão aconteça e o ensino aprendizagem seja realmente eficaz desde da educação infantil.

Um marco inicial para a Educação Inclusiva como processo educacional surge com a Declaração de Salamanca (1994) que, entre outros méritos, prorroga a inclusão para diversidade, em que tem como objetivo integrar as deficiências diversas e dar apoio necessário, na idade adequada e em ensino regular. Sendo assim, as escolas devem acolher todas as crianças indiscriminadamente considerando em especial suas diferenças.

A educação inclusiva para deficientes visuais é um desafio para as instituições de ensino, tendo como um dos principais desafios à capacitação dos professores para trabalhar diretamente com crianças e adolescentes com esse tipo de limitação e garantir a aprendizagem de qualidade. Diante deste contexto, Mantoan (2000, p. 5), afirma:

A escola para a maioria das crianças brasileiras é o único espaço de acesso aos conhecimentos universais e sistematizados, ou seja, é o lugar que vai lhes proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão, alguém com identidade social e cultural. Melhorar as condições da escola é formar gerações mais preparadas para viver a vida e sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos nos contradizer nem mesmo contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos de pagar seja bem alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida marginalizada, uma evasão, uma criança estigmatizada, sem motivos. A escola prepara para o futuro e de certo que se as crianças conviverem e aprenderem a valorizar a diversidade nas suas salas de aula será adulto bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para defender o indefensável.

Percebe-se então, que a educação no âmbito inclusivo, não se sintetiza a educação somente de pessoas com deficiência, mas de todos envolvidos neste processo, começando pelos próprios educadores, que devem romper com velhos hábitos educacionais, abrir-se para o novo pois a cada dia algo novo acontece e esses educadores devem estar preparados para saber lidar com esse novo.

Atualmente a inclusão escolar tem angustiado as instituições de ensino. As instituições de ensino necessitam estar organizadas para receber essa criança com deficiência visual. As escolas de ensino regular recusam matrículas e estimulam as famílias a procurarem escolas especializadas, pois sabemos que isso é uma forma ilegal e que essas famílias têm que procurar

o direito de seus filhos, e essas escolas tem por dever receber, matricular e oferecer um ensino para essas crianças.

Já para Dutra (2011, p. 20):

Pois a mesma não dispõe de profissionais capacitados, acessibilidade ou mesmo por desconhecimento sobre esse tipo de deficiência. A autora concluiu que são necessárias transformações, decisões de mudanças em cada um dos agentes deste processo: pais, educadores, educando e todos os membros da Comunidade escolar

Com o comparecimento de crianças cegas tanto nas escolas especiais como nas escolas de ensino regular, também se faz necessário que cresça a possibilidade de capacitação nesta área, que todos os docentes devem direcionar um pouco de atenção, pois graças aos princípios de inclusão, qualquer um pode ter uma criança cega em sua sala de aula. “A inclusão implica que os professores têm o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional.” (OLIVEIRA, 2005). Diante de tudo isso, acredita -se que o processo de inclusão seja contínuo e que a união escola e família seja uma estratégia para procurar solucionar os problemas enfrentados para a inclusão escolar de crianças com deficiência visual.

As escolas ainda estão longe, na maioria dos casos, de se tornarem inclusivas “[...] não estão associadas a mudanças de base e continuam a atender aos alunos com deficiência em espaços escolares semi ou totalmente segregados” (CAP-AP, 2007). A partir dessas indagações, seria possível a abertura de espaços de reflexão e escuta sistemática entre grupos interdisciplinares e interinstitucionais, dispostos a acompanhar, sustentar e interagir com o corpo docente (PAU LON; FREITAS; PINHO, 2005, p. 22). Foi observado que, também é relevante organizar atividades em grupos pequenos, pois este trabalho é especialmente útil quando forem introduzidos novos conceitos, sobretudo os que representam dificuldade especial.

Segundo Valentim (2017) a inclusão nada mais é que um processo de inovação que exige um esforço de reestruturação e atualização de algumas escolas, fazendo com que essas busquem uma reorganização escolar, ampliando seu projeto político-pedagógico, incorporando novas práticas aos currículos e realizem adaptações físicas necessárias. Assim, mesmo que não haja casos de alunos com necessidades especiais, torna-se válido a presença de uma estrutura que ampare todos os tipos de alunos, utilizando como conscientização a todos sobre esse importante assunto observado na sociedade.

Para (ROPOLI et al., 2010, p. 17).

Uma das inovações trazidas pela política de educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, um serviço da educação especial que [...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam barreiras para a plena participação dos alunos.

Compete ao educador do AEE analisar as necessidades do alunado e selecionar os recursos apropriados e ensinar o modo correto de utilizá-lo. No entanto é recomendável avaliar os tais recursos e adequar as necessidades afim de que o aluno passe por novas experiências em sala de aula.

Assim a formação de professores, deve, sobretudo, promover mudanças de atitudes e de concepções concretas para a inclusão. Entretanto, apesar de eliminar barreiras, esse princípio não prioriza a construção de uma escola inclusiva com os alunos com deficiência inseridos em ensino regular (ROCHA; ALMEIDA, 2008). Com isso, entendo que os princípios da educação inclusiva, o ensino itinerante é uma alternativa oferecida para os professores e alunos com deficiência por meio de um atendimento educacional especializado com o objetivo de apoiar, complementar e suplementar o ensino regular principalmente para as crianças deficientes visuais na educação infantil.

Após estudo dos títulos acima citados, é possível perceber, de forma bem sucinta, que o termo inclusão apresenta determinados avanços, sobretudo no que se refere a prática docente portanto e que as escolas não estão preparadas adequadamente para receber essas crianças e que falta professores capacitados para estarem acompanhando e desenvolvendo esse público que tanto precisa e que é de fundamental importância na educação infantil, entender -se que ainda há um longo caminho a ser vencido para que de fato aconteça a inclusão para que o ensino aprendizagem da criança com deficiência visual seja realmente desenvolvida e eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou respostas acerca da importância da inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil e refletiu sobre as contribuições e reflexões do quanto essa inclusão é de fundamental importante na educação infantil. Neste sentido o principal objetivo deste estudo foi analisar a importância da inclusão da criança com deficiência visual na educação infantil para que ela consiga se organizar diante da demanda educacional trazida para o âmbito educacional, sendo que a inclusão escolar é uma modificação para uma sociedade inclusiva, é uma ferramenta em que desenvolve a participação de todas as crianças nos estabelecimentos de ensino regular. Refere-se a uma nova cultura, de realizações e das

organizações experimentadas nas escolas, de modo que estas defrontem a diversidade das crianças. É uma método relativo, democrático, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como metas a quantidade, a realização pessoal e a inserção social de todos.

Entretanto, quando se trata da Educação Especial, à qual abarca a inclusão de alunos com necessidades especiais inclusive os visuais, a responsabilidade estende-se aos demais membros que direta ou indiretamente compõem o ambiente escolar: corpo técnico, o discente especial ou não; bem como a comunidade em geral, o governo e a própria instituição. O docente necessita de uma formação inicial continuada sobre os conhecimentos específicos da Educação Especial, para atuar em sala de aula. Igualmente, há necessidade de o educador aperfeiçoar-se em determinado ramo da educação especial – deficiência visual, auditiva, intelectual dentre outras, objetivando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem de todas as partes envolvidas no processo educativo.

No que concerne ao discente com deficiência visual, ele precisa sentir-se integrado a turma como um aluno considerado dotado de inteligência e apto a superar suas limitações, prosseguindo nos seus estudos, não se sentindo inferior aos demais colegas de classe. Contudo para que isso se torne possível o ambiente escolar deve mostrar-se benévolo, acolhedor e isento de preconceitos. Esse educando, em razão dessa deficiência, precisa ter um professor acompanhante que o auxilie em sua aprendizagem; bem como de materiais específicos para esse tipo de deficiência.

É responsabilidade do Estado implementar medidas que venham a beneficiar a inclusão de alunos, garantindo-lhes um atendimento com mais equidade e, respeitando as limitações individuais de cada discente, imposta por sua deficiência. Nesse contexto, exige-se da instituição de ensino um espaço físico adaptado para receber essa clientela especial que, cada vez mais, encontra-se presente no ambiente estudantil. Outros sim, a biblioteca precisa conter diversos livros escritos em Braille. Conforme o exposto observa-se que a Educação Inclusiva para se fortalecer exige uma participação efetiva da escola, da sociedade e do governo. É preciso um trabalho em parceria, a fim de proporcionar aos educandos com necessidades especiais, um tratamento peculiar, conforme a deficiência e o grau em que ela se apresenta.

No entanto, algumas medidas podem ser de suma importância para que a inclusão a essas pessoas ocorra de maneira mais efetiva, a exemplo disso pode-se citar, adequação dos espaços escolares, formação de professores, atenção familiar e atendimento com profissionais especializados para que a educação de fato seja para todos na prática e não só na teoria.

Conclui-se este trabalho, percebendo a importância de analisar a inclusão das crianças

com deficiência visual na educação infantil, buscando melhorias na prática pedagógica quanto a metodologias específicas para lidar com a criança com deficiência visual na educação infantil. Portanto, esta pesquisa contribuiu de forma significativa, pois apresentou um mundo de informações que se agregam a futuros estudos nesta temática, como também no próprio trabalho dos docentes em relação as crianças com deficiência visual na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. 4 ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAP-AP, Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. **Capacitação para Professores na Área de Deficiência Visual**. Macapá: 2007.

DOMINGUES, C. A. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: Baixa visão e cegueira**. Brasília: 2010.

DUTRA, Eliane Martins Silva. **A inclusão do deficiente visual no ensino regular**. 2011.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GONÇALVES, Jordana Cristina Silva; FERREIRA, Helena Maria. Deficiência Visual: desafios de uma alfabetização em Braille. **Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM**, Patos de Minas, n. 7, v. 1, p. 89-101, ago. 2010.

MONTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2000.

OLIVEIRA, Renata Cruz de. **Processo de inclusão do deficiente visual-limites e avanços**. 2005. 41 f. Monografia (Curso de Pedagogia) - Centro Universitário De Brasília – UniCEUB, [Brasília]. 05/09/2021.

OLIVEIRA, A.C.M.A. Visualidade, entre Significação Sensível e Inteligível. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 107–122, 2005.

PAULON, S.; FREITAS, L.; PINHO, S. **Documento Subsidiário à Política de Inclusão**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília: 2005.

ROPOLI, E. A. et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: 2010.

ROCHA, M.M.; ALMEIDA, M.A. Ensino itinerante para deficientes visuais: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.14, n.2, p.201-216, 2008.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. O desafio de promover a aprendizagem significativa. **Revista UNIABEU**, v. 20, p. 29-37, 2006.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado-AEE**: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: Laboratório de Pesquisa e documentação - CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n.43, p.64-83, 2021.

STAINBACK, S. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALENTIM, Rosiley Cristina. (2017). **Educação Inclusiva: um novo olhar no âmbito escolar**. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/educacao-inclusiva-um-novo-olhar-no-ambito-escolar/> Acesso em 20 de agosto de 2023.